

SERMAM

DO

GRANDE EVANGELISTA

SAM JOAÕ,

PREGADO -

Em o Real Convento da Esperança,

Com o Sacramento exposto,

Pelo PADRE FRANCISCO DE SANTO THOMAS,
Conego Secular da Congregação de S. Joaõ Evangelista,
& natural da Cidade do Porto;

OFFERECIDO

A Religioſſima, & Illuſtriſſima Senhora

A MADRE SOROR JOSEPHADOS ANJOS,
Religioſa Professa no meſmo Convento da Ef-
perança, Anno 1701.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1702.

38

SEPRMAM

GRANDE EVANGELISTA

SAM JOÃO

Em o Real Governo da Bispado de
Com o sacramento espelho

DE PADRE FRANCISCO DE SANTO THOMAS
Gonçalo de Almeida, da Igreja de São Evangelista,
& natural da Cidade do Porto;

o qual se encontra no
A Real Academia de Ciências e Artes de Lisboa

MADRE SOROR JOSEPHADOS ANJOS,
Religiosa do Real Mosteiro de Santa Clara de Lisboa,
perua, Anno 1701.

O. B. de Lisboa

L I S B O A
No Officio de ANTONIO PEDROZO CALRAO

Com todas as licenças necessárias
Anno de 1702.



RELIGIOSÍSSIMA,
& Illustríssima Senhora.



UNIVERSAL applauso,
& a geral aceitação com que
este Sermaõ foi recebido nesse
Real Convento, alentou tanto a
minha confiança, que sem mais
conselho que a propria deliberação, me resolvi
logo a dalo à estampa; que supposto em todas as
empresas, ou sejaõ do valor, ou sejaõ do enten-
dimento, deva preceder sempre hum maduro
conselho, de que ordinariamente depende a fe-
liz sorte de hum bom acerto; não me vali delle
nesta occasiã, por entender que não dependia
de conselho hũa empresa, que conciliou hũa a-
ceitação taõ universal em hũa Cõmunidade taõ
discreta, como illustre, & vaõ entendida, como

Religiosa; porque esta mesma aceitação, sendo
taõ uniforme entre discursos taõ differentes,
parece estava persuadindo à razão por conse-
lho mais util, o mesmo que executei por delibe-
ração mais voluntaria; & como a eleição de
V. M. foi a que me participou esta fortu-
na taõ grande; que por tal reconheço o ficar o
Sermaõ de todos bem aceito, quando parece im-
possivel agradar a todos; devia eu em agrade-
cido desempenho dedicar a V. M. o mes-
mo Sermaõ, para que debaixo da soberana
protecção de seu illustre nome, chegue o Ser-
maõ a conseguir, quando lido, aquelle mesmo
applauso, que teve quando recitado; pois he cer-
to que quanto o Sermaõ desmerece de aceitação
pelo Authõr que o escreveo, tanto he digno de
applauso pela pessoa a quem se dedica; a quem o
Ceo guarde por felices annos, como lhe pede

Este mais humilde Capellaõ

Francisco de Santo Thomas.



Recubuit in Cœna super pectus ejus.

Joann. 21.



QUELLE grande Escriptor, que pela elegancia do seu estylo, & pela sutileza do seu discurso, eternizou felizmente em successivos volumes a gloriosa memoria de seu augusto nome. Omnipotente Deos, & Amoroso Senhor: muito empenhado vós considero na solemnidade deste dia; & tanto, que me pareceis todo Evangelista nos empenhos desta festa; pois com dispendio tanto concorreis hoje para os applausos do vosso mimoso, que chegais a dar tudo quanto tendes, & quanto podeis dar, nesse Sacramento: *Cum sit omnipotens*, diz Santo Agostinho, *plus dare non potuit*. Mas que não fará hum amante pelo seu amado? hum Principe pelo seu valido? hum mestre pelo seu discipulo? & que não fareis vós pelo vosso Evangelista? Se lá no Cenaculo por amor do Evangelista patenteastes os segredos do vosso coração, manifestando quem era o traydor; como agora neste templo não abrireis tambem por amor de João os thesouros do vosso amor, dispendendo todas as suas riquezas? Mas não he muito, Senhor, vos contemple a minha admiração nos empenhos desta festa todo Evangelista, quando nas assistencias desse Sacramento vos confessa a minha fé todo verdadeiro: *Deus veritatis.*

D.
Aug.
cõmu-
niter
rela-
tus.

Silv. Aquelle grande Escriptor, dizia eu, que pela elegancia
tom. 5. do seu estylo, & pela sutileza do seu discurso, eternizou fe-
lib. 9. lizmente em successivos volumes a gloriosa memoria de seu
cap. 7. augusto nome; o Doutissimo Silveira digo; conta de hum va-
q. 7. n. leroso Capitaõ, que retirandose de hum sanguinolento con-
39. flito, tomara em seus braços a hum tenro infante, a quem
 extremamente queria como unico emprego que era de to-
 dos os seus affectos; & chegando-o a seu peito, nelle o deteve
 por algum espaço, só a fim de lhe communicar o intrepido
 valor com que acometia as empresas mais difficultosas, &
 o generoso animo com que se arrojava às fortidas mais arrif-
 cadas: *Anhelo pectore pressit, ut ita in filium dilectum, animi*
audaciam, ac generositatem spiritus transfunderet. Assim se
 houve o Capitaõ mais alentado com o filho mais querido: &
 muito mais que assim se portou o Mestre mais entendido, com
 o Discipulo mais amado; pois qual outro esforçado Capi-
 taõ, que se retirava daquella amorosa contenda, que teve no
 lavatorio dos pés com a resistencia de Pedro, & com a obsti-
 nação de Judas; que verdadeiramente foi esta contenda taõ
 amorosa, o conflito mais sanguinolento; que supposto naõ
 dispendesse nelle Christo o sangue das veas, derramou po-
 rêm o sangue do coração, como ponderaõ os Contempla-
 tivos.

Retirado pois Christo deste sanguinolento conflito, cu
 desta amorosa contenda, recebeu em seus braços ao Evange-
 lista mimoso, que para o seu agrado era hum tenro infante,
Ecce puer meus, a quem excessivamente amava, como cen-
 tro que era de todas as suas finezas; & encostando-o a seu pei-
 to, nelle o teve por algum tempo, só a fim de lhe participar naõ
 só a sua fortaleza, mas tambem a sua mesma semelhança: *Ita*
Christus Dominus, continua o Silveira, *ut magnam partici-*
ubis su- *pationem suarum perfectionum, ac donorum Joanni comuni-*
pra. *caret, anhelo pectore pressit, & ut ei similis fieret.* E não se
 malogrou por certo o intento de Christo, porque o mesmo
 fol

foi reclinar-se o Evangelista em seu peito, do que ficar ao mesmo Christo tão parecido, que mostrava ser outro Filho de Deos por semelhança; assim o diz Baeça glosando as palavras do nosso thema: *Recubuit in cœna super pectus ejus. Ipsum Dei Verbum*, diz o Padre, *recipiens in sinum suum Joannem Evangelistam, illum regeneravit in vitam Dei, fecit que illum apparere quasi alterum Dei Filium.* De sorte, que no sentido deste grave Expositor teve o Evangelista no peito tanta semelhança com Christo, que sendo homem, parecia Deos; & sendo filho do Zebedeo, parecia Filho do Eterno Pay: *Fecit que illum apparere quasi alterum Dei Filium.* Eis-aqui como o Evangelista no peito de Christo participou a mesma semelhança do Filho de Deos: *Ut ei similis fieret.*

Baeça
ad
prefat
Evan-
gel.
ex cap.
21.
Joan-
nis.

Esta mesma semelhança que João teve com Christo quando esteve em seu peito, ha de ser hoje toda a materia do meu discurso; mostrando ao Evangelista no peito de Christo, semelhante ao mesmo Filho de Deos: mas como podemos considerar a Christo de muitos modos; porque o podemos considerar na Encarnação como encarnado em o purissimo ventre de Maria Santissima; em o Nascimento como nascido em hum presépio; em a Circuncisão como circuncidado no templo, & assim discorrendo pelos mais mysterios; de nenhum destes modos havemos hoje de considerar a Christo; & só o havemos de considerar no Sacramento como sacramentado; & considerado Christo desta sorte, heide mostrar ao Evangelista no peito de Christo, semelhante ao mesmo Filho de Deos no Sacramento em quanto sacramentado. Este he o assumpto do Sermaõ; entremos agora com o discurso fundados nas palavras do thema: *Recubuit in cœna super pectus ejus; & ut ei similis fieret.*

Nas vesporas daquelle memoravel dia, que là dessa eternidade estava decretado no divino consistorio, para se consumir nelle a admiravel obra da nossa Redempção; depois de exercitar aquelle amoroso Senhor o acto da mais profunda humil-

humildade, em que para confusão mayor da nossa soberba; esteve o mesmo Creator abatido aos pés das creaturas; celebrou Christo bem nosso com seus discipulos aquella mysteriosa cea, que sendo por tantos, & tão graves juizos discretamente ponderada, nunca já mais foi cabalmente encarecida; nesta cea poistaõ mysteriosa esteve o Evangelista encostado em o peito de Christo: *Recubuit in cœna super pectus ejus*. E contemplando eu ao meu Evangelista naquelle peito, descobri duas circumstancias, entre muitas mais, das quaes infiro, no modo que pôde ser, que tivera João no peito hũa grande semelhança com Christo no Sacramento. Ora repara nas duas circumstancias, & achaloheis assim com toda a evidencia. Vamos à primeira circumstancia.

Primeiramente, estava o Evangelista no peito de Christo, assim como a perola na concha, como o ouro na mina, como a pedra no centro, como a flor no jardim, como o Sol na esphera, & como a Lua no Ceo; porque assim como o Ceo he o lugar proprio da Lua; assim como a esphera he o lugar proprio do Sol; assim como o jardim he o lugar proprio da flor; assim como o centro he o lugar proprio da pedra; assim como a mina he o lugar proprio do ouro; & finalmente, assim como a concha he o lugar proprio da perola; assim o peito de Christo era o lugar proprio do Evangelista. *Latus illud*, diz o Zerde, *partio Joannis fuit*. Et tanto era lugar proprio do Evangelista o peito de Christo, quanto he o mesmo peito o lugar proprio do coração. Notai. O lugar proprio do coração, he o peito, como diz Clemente Alexandrino: *Pectus est habitaculum cordis*. E como o peito he o lugar proprio do coração, por isso o peito de Christo era o lugar proprio do Evangelista; porque o Evangelista era o coração de Christo; era João o coração de Christo? grande encarecimento! mas eu o provo com toda a evidencia. Notai.

Com deshumana tyrânia trespassou hum atrevido soldado o coração de Christo com hũa lança: *Unus militum lan-*

Zerda
de
Mar.
& Deo
incarn.
acad.
34.
sect. 2.
n. 22.
Clem.
Alex.
lib. 5.
strom.
Joan.
19.

caelatus ejus aperuit: Miles lancea cor Christi transfixit, diz Santa Brizida com S. Cypriano. Sahio logo sangue daquelle ferida que a lança fez no coração de Christo: *Continuo exivit sanguis*: & assentando eu como cousa certa que o coração ferido de Christo morto lançara este sangue, ouço dizer a Adamancio que o derramara o Evangelista: *Sanguinem illum non Christus mortuus, sed vivens Joannes emisit*. E como pôde isto ser? como se pôde verificar que o Evangelista derramou aquelle sangue? he certo que o sangue sahio da ferida que fez a lança: he certo tambem que a lança ferio, & trespassou o coração de Christo, como diz Santa Brizida com S. Cypriano: & se o coração de Christo foi o ferido, sahio logo do coração de Christo aquelle sangue, & consequentemente o coração de Christo foi o que o derramou: como diz logo Adamancio que o derramara o Evangelista: *Vivens Joannes emisit*? Ora tudo assim parece foi: foi aquelle sangue do coração de Christo, & foi do Evangelista: foi do coração de Christo, porque o coração de Christo foi ferido com a lança; & foi do Evangelista, porque foi do coração de Christo; que o mesmo era sahir o sangue daquelle ferida que fez a lança no coração de Christo, do que ser do Evangelista aquelle sangue, por ser o Evangelista o coração de Christo: *Miles lancea cor Christi transfixit: Continuo exivit sanguis: Sanguinem illum vivens Joannes emisit*.

Vedês como o Evangelista foi o coração de Christo? ouvi agora o porque. Foi o Evangelista o coração de Christo, por duas razões. A primeira he; porque só o coração, entre todas as partes do corpo, he o archivo em que se depositão todos os segredos; & eu o provo com o mesmo coração de Christo. Do coração de Christo que o soldado ferio com a lança sahio o sangue do Sacramento: *Continuo exivit sanguis: De latere Christi exierunt sacramenta*. Enão achareis Padre algum que diga, que o sangue do Sacramento sahira das mais feridas que fez a nossa tyrannia em o corpo de Christo. E como

D.
Birgit.
lib. 2.
cap.
21. D.
Cypri-
an.
de da-
plici
Mar-
tyrio.
Ada-
mant,
com.
relat.

Joan.
19.
apud
Sanct.
PP.

assim? só do coração ferido ha de sahir o Sacramento? & porque não sahe das feridas das mãos, & pés? porque não sahe das feridas da cabeça, ou das outras feridas do corpo? todas as feridas do corpo de Christo não lançaraõ sangue? este sangue das feridas não era como o sangue que sahio do coração? não era de Christo todo este sangue? porque logo só da ferida do coração, & não das outras feridas, ha de sahir o Sacramento? Eu o digo. Sahio o Sacramento sómente da ferida do coração, & não das outras feridas; porque só no coração, & não em as outras feridas estava o Sacramento. Eu me explico. He commum, & vulgar proverbio, que cada hum dá o que tem, & que ninguem póde dar o que não tem: as mais feridas do corpo de Christo deraõ o sangue que tinhaõ; porém não deraõ o Sacramento, porque o não tinhamõ: mas a ferida do coração deu o Sacramento, porque só o tinha esta ferida, só estava o Sacramento no coração. Mayor duvida agora. E porque estava só no coração o Sacramento? Porque? He facil a resposta. Porque o Sacramento, como dizem os Theologos, he hum segredo: *Sacramentum, idest, secretum*. E os segredos

TT.

passim
de sa-
cram.
in gen.

só estão no coração; porque só o coração, entre todas as partes do corpo, he o archivo em que se depositaõ os segredos. Isto supposto,

Digo agora: Só o coração entre todas as partes do corpo he o depositario dos segredos: Christo depositou os seus se-

Eccles.
ad res-
pons. in
Offic.
Joan.

gredos no Evangelista, como diz a Igreja: *Cui revelata sunt secreta caelestia*. Logo o Evangelista como depositario dos segredos de Christo foi o seu coração. Não vos parece concludente a consequencia? Se o coração sómente he o depositario dos segredos, sendo o Evangelista o depositario dos segredos de Christo, que se segue daqui, sennaõ, que o Evangelista como depositario dos segredos de Christo, forã o seu coração? Segunda razaõ. Foi o Evangelista o coração de Christo, porq̃ se he attributo proprio do coração de Christo o ser incomprehensivel, & de tal sorte que não ha quem comprehenda os

segre-

segredos deste divino coração, segundo o que diz S. Paulo: *Quàm incomprehensibilia sunt judicia ejus, & investigabiles viae ejus!* o Evangelista foi tambem incomprehensivel, & tanto, que não ha discurso, por mais elevado que seja, que comprehenda os voos desta Aguia, pois se remontaõ sobre a esphera da nossa comprehensãõ, como diz S. Pedro Damiaõ: *Illucusque mentis aciem extendit, quò nec Angelica valet attingere natura.* Logo como incomprehensivel, foi Joaõ o coração de Christo. Ainda não disse tudo; eu me declaro. Tu do quanto ha neste mundo cabe na esphera da nossa comprehensãõ, porque tudo pòde perceber o nosso discurso ajudado da industria, conforme o proloquio, *Nihil arduum est hominibus;* só porèm o coração de Christo se não comprehende, nem alcança, diz S. Paulo, por mais que a nossa industria se empenhe: *Quàm incomprehensibilia sunt judicia ejus, & investigabiles viae ejus!* E Joaõ de tal sorte he incomprehensivel, que podendose comprehender tudo quanto ha no mundo; podendose comprehender os segredos do Ceo, & os segredos da terra, só Joaõ se não pòde comprehender; assim o infina Smaragdo: *Pauca quereret Petrus, si cali, & terra secreta inquireret, impossibilia dum de Joanne interrogat.* Logo o Evangelista por ser desta sorte incomprehensivel he o coração de Christo. Melhor.

De tal sorte he o coração de Christo incomprehensivel, que para se perceberem os seus segredos, he forçoso que primeiro se revelem; de sorte, que os segredos do coração de Christo primeiro se haõ de revelar, para que o nosso juizo os possa comprehender; que por isso os Discipulos de Christo não alcançaraõ o segredo do traydor, senaõ depois que o mesmo Filho de Deos o revelou ao Evangelista, como diz Guilherme Ebrocense com S. Cyrillo, & Beda: *Huic enim Christus proditorem suum revelavit, ut hujus rei apud alios testis fieret.* E a razaõ he; porque o segredo do traydor tinha-o Christo occulto em seu coração; & como era segredo que es-

tava depositado no coração de Christo , para se poder comprehendêr , primeiro se havia de revelar ; donde venho a concluir , que tão incomprehensível he o coração de Christo , que para se perceber , primeiro se ha de manifestar. Vamos agora ao Evangelista. O Evangelista he tão incomprehensível , que primeiro se ha de explicar , & manifestar , para que o nosso discurso o possa comprehendêr. Eu o provo com toda a evidencia.

Manda Deos a Ezechiel , que proponha hum enigma:
Ezech *Propone enigma.* E que enigma será este ? O mesmo Profeta
 17. o diz : *Aquila grandis magnarum alarum.* Hũa Aguia de grandes azas. Que esta Aguia enigmatica seja o Evangelista , o dizem os Santos Padres com Santo Thomas de Aquino:
 D. *De ista aquila , scilicet Joanne , dicitur aquila magnarum ala-*
Thom. rum. O que supposto , não reparo em que o Evangelista seja
apud esta Aguia , porque Aguia foi o Evangelista ; reparo só porem
Pröpt. em que o Evangelista seja enigma : *Propone enigma , aquila*
Manfi *magnarum alarum.* Enigma o Evangelista ? que seja João o
dis- Discipulo mais amado , & mais entendido ; que seja o valido
curf. de Christo , o Secretario do peito ; que tenha em fim outros
 7. de muitos titulos , que justamente lhe competem pelas suas grandes prerogativas , & admiraveis excellencias , muito embora ; mas que seja enigma ! & porque será enigma o Evangelista ?
Joan. Porque ? He facil a resposta. Porque o enigma , como dizem os Rethoricos , he hũa cousa tão incomprehensível , que para se perceber , & entender , primeiro se ha de explicar : *Enigma est questio allegorica , quæ nisi aperiatur , difficile intelligitur.* Ah sim ? & o enigma he hũa questão que tanto se difficulta à comprehensão do nosso juizo , que para se entender primeiro se ha de explicar ? pois diga logo Ezechiel que o Evangelista he hum enigma ; para que se saiba , que como enigma he tão imperceptivel o Evangelista , que para se perceber , primeiro se ha de explicar : *Propone enigma , aquila magnarum alarum.*

E se o Evangelista he tão impereceptivel a respeito do nosso juizo, que este o não comprehende, sem que primeiro se explique; he logo João o coração de Christo, porque só o coração de Christo assim nega, como já disse, ao nosso juizo a sua comprehensão, que para este o comprehender, primeiro se ha de manifestar. Temos logo que o Evangelista foi o coração de Christo, não só por ser o deposito dos seus segredos, mas tambem por não o comprehender a esphera do nosso entendimento; & sendo isto assim, foi logo o peito de Christo o lugar proprio do Evangelista, por ser o peito o lugar proprio do coração: *Pectus est habitaculum cordis*. E se o Evangelista estava no peito de Christo como em lugar proprio, estava logo muito parecido ao Sacramento naquelle peito. E a razão he; porque o peito he o lugar proprio do Sacramento, por ser o Sacramento o coração de Christo, como diz Santo Agostinho sobre aquellas palavras do Psalmista: *Accedet homo ad cor altum*. Eis-aqui como o Evangelista no peito de Christo se affemelhou àquelle Sacramento; pois assim como o Sacramento tem o peito de Christo por lugar proprio, por ser o coração de Christo; assim tambem o Evangelista como coração de Christo teve por lugar proprio o mesmo peito, quando nelle se encoistou em a noite da cea: *Recubuit in caena super pectus ejus: Latus illud portio Joannis fuit*.

Vedes nesta primeira circumstancia a grande semelhança que o Evangelista no peito teve com Christo no Sacramento? pois assim como o peito de Christo he o lugar proprio do Sacramento, por ser o Sacramento o coração de Christo; assim o Evangelista como coração de Christo teve por lugar proprio o mesmo peito, quando nelle se encoistou em a noite da cea. Ora vede agora na segunda circumstancia a mesma semelhança. A segunda, & ultima circumstancia de que infiro a mesma semelhança entre o Sacramento, & o Evangelista no peito, he; que assim como o Sacramento sendo hũa cousa, parece outra: assim o Evangelista no peito parecia outra cousa

D.
Aug.
in Psal.
63.

do que era. Eu me declaro. O Sacramento sendo hũa cousa parece outra, porque parece paõ, sendo o corpo de Christo; parece paõ da terra, sendo paõ do Ceo; eis-aqui como o Sacramento sendo hũa cousa parece outra. Vamos agora ao Evangelista. O Evãgelista no peito sendo hũa cousa, parecia outra; porque sendo humano parecia Divino; sendo filho do Zebedeo, parecia Filho do Eterno Pay; assim o diz o Baeça: *Fecit que illum apparere quasi alterum Dei Filium*. E com hũa grande circumstancia que realça mais a semelhança, & vem a ser, que o Sacramento sendo hũa cousa parece outra pelos accidentes; & o Evangelista no peito parece outro do que he pelos desmayos. Notai.

Baeça
ubi su-
pra.

Orig.
Caiet.
Pag-
nin. &
alij
apud
Silv.
rom. 5.
cap. 7.
9. 7. n.
42.

Dizem algũs Padres, que o Evangelista no peito de Christo tivera hum desmayo: *Deliquium passus est*. Este desmayo foi procedido de hũa grave pena que concebeo o Evangelista prevendo a aleivosa de Judas; assim o diz o Silveira: *Et cum tunc agnovisset quòd Judas machinabatur magistrum tradere in manibus Judæorum, inde cecidit*. De sorte, que o Evangelista no peito desmayou pelo que previo; previo a aleivosa de Judas, & logo desmayou a sua fortaleza: *Deliquium passus est*. E que chegue Joaõ a sentir tanto aquella aleivosa, naõ sendo elle o objecto daquella traiçaõ! Se Joaõ fora o trahido, bem era que fosse Joaõ o lastimado; mas que seja o Evangelista o lastimado, sendo Christo o trahido! que padeça os desmayos por amor de outrem! que outrem era Christo a respeito de Joaõ; porque Joaõ era hum puro homem, & Christo era hum homem Deos; ora este desmayo affemelha tanto ao Evangelista no peito com Christo naquelle Sacramento, que assim como aquella Sacramento sendo hum parece outro pelos accidentes; assim Joaõ parece outro do que era pelos desmayos; porque parece Divino, sendo humano; & tanto o parece, que compete, no modo que pôde ser, com o mesmo Filho de Deos nas finezas; chegando a fazer por amor de Christo, o que o mesmo Filho de Deos obrou

por

por amor dos homẽs ; por amor dos homẽs condenouse Christo a muitas penas : *Passus est pro nobis*, diz o Symbolo da Fé ; *Sym- bol. Fid.* esta fineza fez Christo por amor dos homens , & semelhante fineza obrou Joaõ por amor de Christo ; porque por amor de Christo se sacrificou ao penoso de hum desmayo : *Deliquium passus est*. E que o Evangelista por amor de outrem se condene a penas , he evidente indicio de que parece hum , sendo outro ; & tanto , que se pelo ser da natureza he Filho do Zebedeo , pelo sacrificio das penas he semelhante ao Filho de Deos.

Taõ alto conceito fez Nabuco daquelle quarto mancebo que vio na fornalha de Babylonia , que entendeo era semelhante ao Filho de Deos : *Ecce video quatuor viros , & species quarti similis Filio Dei*. Pois taõ outro do que he contempla Nabuco a este quarto mancebo , que sendo homem por natureza , *Ecce video quatuor viros* , lhe parece outro Filho de Deos por semelhança : *Similis Filio Dei* ? E que obrou este quarto mancebo , para que Nabuco forme delle taõ alto conceito ? Que obrou ? O texto o diz. Este quarto mancebo condenouse aos incendios do fogo , para livrar os meninos da violencia das chamas : *Descendit in fornacem , & excussit flammam ignis*. E homem que por amor de outrem se condena ao penoso do fogo , parece ser taõ outro do que he , que sendo homem por natureza , *Video quatuor viros* , parece outro Filho de Deos por semelhança : *Et species quarti similis Filio Dei*. E se este quarto mancebo , por se condenar por amor de outrem ao penoso do fogo , pareceo a Nabuco ser mais do que era ; porque tambem nos naõ parecerá o Evangelista mais do que he , vendo-o nõs por amor de outrem sacrificado ao penoso de hum desmayo ? *Deliquium passus est , cum agnovisset quòd Judas machinabatur magistrum tradere in manibus Judeorum*.

Mas naõ parou aqui a semelhança que o Evangelista no peito teve com Christo no Sacramento , por parecer hum sendo outro ;

outro ; porque desta mesma circumſtancia de parecer hum ſendo outro , infiro eu outra razião que afina mais eſta ſemelhança , que o Evangeliſta no peito teve com Chriſto no Sacramento. Notai. No Sacramento parece Chriſto hum ſendo outro , porque eſcondeo alli o que he: he Chriſto eſſencialmente ſabio , eterno , incomprehenſivel , immutavel , &c. & iſto que Chriſto he , eſcondeo , & occultou o meſmo Senhor naquella Sagrada Hoſtia debaixo daquelles nevados accidentes ; porque debaixo daquelles accidentes eſtá occulta a ſabedoria , & mais attributos ; & porque aſſim eſtá eſcondido , parece hum ſendo outro ; parece o que não he , porque ſe não ve o que he. Com muita ſemelhança occultou tambem o Evangeliſta no peito o que era : era o Evangeliſta extremofamente ſabio ; & tão ſabio , que participou no peito de Chriſto a mais alta ſciencia , que cabe na eſphera de hũa pura creatura , como dizem os

PP.

Ex-
poſit.
ad illa
verba,
Recu-
buit in
cœna,
&c.

Silv.

5. lib.

7. cap.

6. q. 12.

n. 87.

Santos Padres ; & ſendo João tão ſabio , eſcondeo no peito o que ſabia , porque o perguntou como quem o ignorava. Eu me declaro. No peito eſtava o Evangeliſta , quando perſuadido de Pedro perguntou a Chriſto , quem era o traydor: *Quis eſt , qui tradet te ?* ſendo que neſta occaſiã em que fez a pergunta , já o Evangeliſta ſabia quem era o traydor , pois lho tinha revelado o meſmo Chriſto: *Alta Dei ordinatione* , diz o Silveira , *ſic eſt diſpoſitum ut Joannes id antea ſciret.*

De forte , que ſabendo o Evangeliſta por eſpecial revelação quem era o Diſcipulo aleivoſo , occultou de tal forte o que ſabia , que moſtrou na pergunta que fez , que o ignorava ; pois moſtrou que não ſabia a traição , de que já era ſabedor: *Quis eſt , qui tradet te ? Ut Joannes id antea ſciret.* Que em fim quem pergunta hũa couſa , moſtra que ignora eſta meſma couſa que pergunta. Póde haver mayor ſemelhança ? Chriſto no Sacramento eſcondendo a ſua ſabedoria ; João no peito occultando a ſua ſciencia ? Chriſto eſcondendo a ſua ſabedoria debaixo das ſombras daquelles accidentes ; João no peito occultando a ſua ſciencia debaixo das ſombras de

de hũa apparente ignorancia, a qual mostra na mesma pergunta que faz: *Quis est, qui tradet te?* Ora não pôde haver maior semelhança; & a razão he; porque se no Sacramento veneramos a Christo por Filho de Deos; bem mostra João no peito, que he semelhante ao Filho de Deos, em occultar o mesmo que sabe, debaixo das sombras de hũa apparente ignorancia. Notai.

Em hũa occasião perguntou Christo a seus Discipulos, que diziaõ os homens do Filho do homem: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Ouvindo Pedro esta pergunta de Christo, deu logo esta mysteriosa resposta: *Tu es Christus Filius Dei.* Vós Senhor sois Filho de Deos; & como assim? se Christo pergunta pela opiniaõ que ha no mundo do Filho do homem, como responde Pedro, que Christo he Filho de Deos? parece que a resposta não he muito coherente à pergunta. Assim parece que he; mas não he assim como parece; porque a pergunta não podia ter mais coherente resposta. Notai. Advertio Pedro que Christo perguntava: *Quem dicunt homines?* Quem pergunta, mostra que ignora o mesmo que pergunta. Diz agora Pedro: Christo como sabedoria divina tudo sabe, não ha cousa algũa, por mais difficultosa, & escondida que seja, que se occulte ao seu conhecimento; & que sabendo Christo tudo, assim occulte o que sabe debaixo das sombras de hũa apparente ignorancia, a qual mostra na mesma pergunta que faz: *Quem dicunt homines?* pois que hei de responder à vista desta pergunta? que hei de dizer à vista desta apparente ignorancia, senão, que Christo he Filho de Deos: *Tu es Christus Filius Dei?*

Este discurso fez Pedro, sem duvida, à vista de Christo mostrar que ignorava o mesmo que sabia, como sabedoria divina; mas eu não quero discorrer tanto do Evangelista, pois confesso que o Evangelista foi hum puro homem, filho do Zebedeo; digo só porém, que no modo que pôde ser, teve o Evangelista no peito hũa grande semelhança com Christo no

Sacramento ; pois chegou no peito a occultar o que sabia, mostrando que o ignorava ; como se colhe da pergunta que fez : *Quis est, qui tradet te ?* Mas ainda não está a semelhança bem explicada. Daime atençaõ.

Christo bem nosso occultou o que era no Sacramento ; para mayor realce da nossa Fé, como dizem os Santos Padres : *Ut fides locum habeat.* E a razãõ he ; porque crendo nós naquelle mysterio o contrario do que vemos ; crendo que alli não ha substancia de paõ , vendo nós de paõ os accidentes ; crendo que alli está realmente o corpo de Christo , não experimentando os sentidos mais que paõ ; paõ na vista ; paõ no gosto ; paõ no cheiro ; & paõ no tacto ; fica à vista desta nossa credulidade muito realçada a nossa Fé ; porque cremos o mesmo de que podemos duvidar ; cremos que alli não ha paõ , podendo duvidar de que alli não haja paõ , pelo que os accidentes estaõ mostrando a nossos olhos ; & crer o mesmo de que se pôde duvidar , he da nossa Fé o mayor lustre , he da nossa credulidade o melhor realce.

Assim realçaõ , & encarecem os Santos Padres a Fé de Thomè , quando confessou a Christo por verdadeiro Deos , examinando as suas chagas : *Dominus meus , & Deus meus.* Taõ grande foi , & taõ heroica a Fé de Thomè , diz o Metaphrastes , que sobre fortalecer , & corroborar a Fé dos Apostolos , constituiu venturosamente a Thomè mestre da mesma Fé : *Thomas fidei magister , fidem Apostolorum fecit firmiorem.* Grande realce da Fé de Thomè ! E porque he taõ encarecida esta Fé ? Porque ? Do texto consta a razãõ ; porque creio Thomè o mesmo de que podia duvidar ; creio que Christo era verdadeiro Deos , vendo as suas chagas : *Dominus meus , & Deus meus ;* podendo pelas mesmas chagas duvidar de que Christo fosse verdadeiro Deos. Notai. As chagas indicavaõ passibilidade , diziaõ padecer , porque só quem padece tem chagas ; a passibilidade não he de Deos ; porque Deos he impassivel , & como impassivel nem padece , nem pôde padecer

Vide
Silv.
tom. 5.
lib. 7.
cap. 8.
q. 23.
n. 158

Joan.
20.
Meta-
phrast.
apud
Silv.
ad cap.
20.
Joan.
tom. 5.
de
Sancto
Thom.

& que tendo Thomè nas chagas hum grande motivo para duvidar que Christo fosse Deos, & ainda o confesse Divino! que crea o mesmo de que pôde duvidar! he hum taõ grande realce da sua Fé, que sobre corroborar a Fé dos Apostolos, constitue a Thomè naõ menos que por mestre da mesma Fé: *Thomas fidei magister, fidem Apostolorum fecit firmiorem.* E se crer o mesmo de que se pôde duvidar, he o mayor lustre da nossa credulidade; por isso eu dizia, que para mayor realce da nossa Fé occultàra Christo o que era no Sacramento, para que assim creffemos o mesmo de que podiamos duvidar, pelo que os accidentes mostravaõ aos nossos olhos. Vamos agora ao Evangelista.

O Evangelista no peito occultou o que sabia por especial revelação, para mayor credito da nossa Fé; para que nõs creffemos o mesmo de que podiamos duvidar. Daimo attenção. Disse o mesmo Evangelista que nenhum dos Discipulos que estava á mesa com Christo, soubera o segredo da treição de Judas: *Hoc nemo scivit discumbentium*; & se João mostrasse que o sabia, podia vacilar a nossa Fé, pois podiamos conjecturar que naõ era verdade o que dizia o Evangelista; & para assim o presumirmos, tinhamos o motivo, de que sendo o Evangelista hum dos Discipulos que estava á mesa, & sabendo o segredo da treição, diga que nenhum dos Discipulos que estava á mesa tivera delle noticia: *Hoc nemo scivit discumbentium.* Se João o soube, diria alguem, como diz que nenhum dos Discipulos o soubera? Encontra-se logo o Evangelista? naõ he verdadeiro no que diz, pois diz hũa couza sendo outra? diz que nenhum dos Discipulos soubera aquelle segredo, & elle foi hum dos que o soube; & desta sorte fica em duvidas a verdade do Evangelista; & duvidarse da verdade do Evangelista he encontrar o que nos ensina a mesma Fé; pois de Fé somos obrigados a crer que he verdade tudo aquillo que dizem os Evangelistas: por livrar pois a nossa Fé deste erro, & para nos tirar de taõ grande duvida,

occulta Joaõ o mesmo segredo que sabe, pergunta-o como quem o ignora: *Quis est, qui tradet te?* & desta sorte, occultando o que sabe, acredita a nossa Fé, pois nos tira o poder duvidar da sua mesma verdade em que eremos com a mais infallivel certeza: *Hoc nemo scivit discumbentium. Quis est, qui tradet te?*

E eis-aqui o Evangelista no peito de Christo occultou a sua sciencia para mayor credito da nossa Fé; & desta sorte foi semelhante a Christo sacramentado; porque se Christo no Sacramento esconde, para mayor realce da nossa Fé; *Ut fides locum habeat*, a sua sabedoria, & os demais attributos, Joaõ tambem para mayor credito da Fé, & para melhor lustre da nossa credulidade, occultou, como tenho dito, a sua sciencia, estando no peito de Christo: *Recubuit in caena super pectus ejus. Quis est, qui tradet te? Hoc nemo scivit discumbentium.*

Tenho provado o meu assumpto; nelle mostrei ao Evangelista no peito de Christo, semelhante ao mesmo Filho de Deos no Sacramento; semelhante, por duas circumstancias, que descobri no meu Evangelista estando no peito: a primeira, por estar Joaõ no peito de Christo como em lugar proprio, por ser o coração de Christo; a segunda, por parecer hũa cousa sendo outra, estando no peito. Com que tenho acabado o Sermaõ; porém restame ainda fazervos hũa breve advertencia, ò almas Religiosas; & vem a ser, que continue em vòs a devoção do grande Evangelista, porque com esta importante devoção vindes a segurar o final termo de toda a vossa esperança. Eu me explico. O termo final de toda a nossa esperança he a incomparavel felicidade de sermos Santos, & Bemaventurados; & se o sermos Santos, & Bemaventurados he o final termo da nossa esperança, porque he o fim a que aspira, & só deve aspirar o nosso desejo; este fim, & este termo nos segura a devoção do Evangelista; & tanto, que diz Santa Getrudes no livro segundo das suas revelações, que nin-

ninguem pôde ser Santo, sem ser devoto do Evangelista.

E se a devoção do Evangelista conduz tanto para que sejamos Santos, continue logo em vós esta devoção, pois nelle tendes hum tão grande seguro da vossa esperança; que em fim he João o valido do Rey da Gloria, & como valido de tão grande Principe vos ha de facilitar a execução dos vossos desejos; & muito mais, quando por meyo deste valido nos franquea o Rey da Gloria, dos nossos desejos a mais cabal satisfação; & assim o mostrou o Principe dos Apostolos. Desejou Pedro saber quem era o traydor: *Quis est, de quo dicit?* perguntou-o a Christo: *Numquid ego sum Domine?* & vendo Pedro que Christo lhe não revelava este segredo, que fez? recorre ao Evangelista, para que elle o soubesse de Christo: *Inuit huic Simon Petrus: le o Siriaco: Ut sciscitaretur ab eo, quisnam esset.* Pois se Christo não revela a Pedro este segredo, como intenta sabelo por meyo de João? Como? Por entender Pedro que só por meyo de João, como valido, havia de conseguir o logro dos seus desejos, sabendo quem era o traydor; que tão grande como isto he o valimento de João, que até hum Pedro Principe da Igreja fundou em João a sua esperança, por entender, sem duvida, que só por meyo de João alcançaria o que desejava. Ouvi a Euthimio: *Hoc autem* Euth. apud Silv. tom. 5. lib. 7. cap. 6. in expos. prod. *querit per Joannem tanquam à suo magistro maxime dilectum, et que maxime loco propinquo.* Donde se collige o grande seguro que tem no Evangelista a nossa esperança, & por esta razão deve ser em nós grande a devoção do Evangelista.

Mas adverti também, Espiritos Religiosos, que a devoção dos Santos não consiste tanto em lhes tributar festejos, como em imitar os seus progressos; antes só na imitação dos Santos he que consiste o obsequio mais perfeito; pois só quem imita os Santos no exercicio das suas virtudes, mostra rigorosamente que he devoto dos Santos: imitai pois ao Evangelista nas suas virtudes, para que mostreis que he perfeita a vossa devoção; imitai-o no amor de Deos, & do proximo; imitai-o

imitai-o na veneração da sempre Virgem Maria nossa Senhora, que só assim manifestais que sois verdadeiras Evangelistas; que pouco importa ser Evangelista em o nome, se não fores Evangelistas nas obras; que em fim as obras haõ de corresponder ao nome: sou Christão, hei de fazer obras de Christão; sou Religioso, hei de proceder como Religioso; sou Evangelista, hei de obrar como Evangelista; & correspondendo as obras ao vosso nome, & imitando vòs ao Evangelista nas virtudes, tambem o haveis de imitar nos premios; sendo como Joaõ participantes das permanentes felicidades dessa celestial Jerusalem: *Ad quam nos perducatur Christus Jesus per intercessionem Beati Joannis. Amen.*

LAUS DEO.

